

## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO PARA MULHERES PRIMÍPARAS: REVISÃO DE LITERATURA.

Silvia Letícia Freitas da Silva<sup>1</sup>, Lucimária Batista do Amaral<sup>2</sup>, Jéssica Lopes dos Santos<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3573-3588>

Artigo recebido em 04 de Setembro e publicado em 24 de Outubro

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

O aleitamento materno é primordial até os seis meses de idade como alimento exclusivo e posteriormente os seis meses, aliado a outros alimentos até os 24 meses. Essa recomendação ocorre devido a imaturidade do sistema imunológico e gastrointestinal do recém-nascido, que podem aumentar os riscos de doenças respiratórias, digestórias e ocasionar hábitos alimentares que impactarão a vida adulta se for realizado a introdução de alimentos inadequados antes da idade recomendada.

**Objetivo:** analisar por meio de revisão de literatura, a assistência do enfermeiro na amamentação em mulheres primíparas. **Metodologia:** esta pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa de literatura, onde foram buscados artigos publicados nos últimos 5 anos, nos bancos de dados: PubMed e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

**Resultado e discussão:** Após leitura detalhada dos artigos e análise dos dados relevantes, foram categorizados em dois subtemas para a discussão dos resultados: o suporte familiar como metodologia para a promoção do aleitamento materno e a assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno. **Conclusão:** O profissional enfermeiro deve realizar o acolhimento e uma assistência de qualidade para essa mulher durante o pré-natal, parto e pós-parto, pois metodologias como a educação em saúde com grupos de gestantes, o contato pele a pele e o incentivo ao aleitamento logo após o parto, e a consultoria em amamentação e acompanhamento dessa mulher e desse bebês após a alta do hospital, otimizam o processo de aleitamento materno, dando autonomia e segurança para a gestante e puerpera.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; amamentação; pré-natal



## **NURSING CARE IN BREASTFEEDING FOR PRIMIPAROUS WOMEN: A LITERATURE REVIEW.**

### **ABSTRACT**

Breastfeeding is essential until six months of age as an exclusive food and after six months, combined with other foods until 24 months. This recommendation occurs due to the immaturity of the newborn's immune and gastrointestinal system, which can increase the risks of respiratory and digestive diseases and cause eating habits that will impact adult life if inappropriate foods are introduced before the recommended age. Objective: to analyze, through a literature review, the care of nurses in breastfeeding in primiparous women. Methodology: this research is characterized as an integrative literature review, where articles published in the last 5 years were searched in the databases: PubMed and VHL (Virtual Health Library). Results and discussion: After detailed reading of the articles and analysis of the relevant data, they were categorized into two subthemes for the discussion of the results: family support as a methodology for promoting breastfeeding and nursing care to encourage breastfeeding. Conclusion: The professional nurse should provide quality care and assistance to this woman during prenatal care, childbirth and postpartum, as methodologies such as health education with groups of pregnant women, skin-to-skin contact and encouragement of breastfeeding soon after delivery, and breastfeeding consulting and follow-up of these women and their babies after discharge from the hospital, optimize the breastfeeding process, giving autonomy and security to pregnant and postpartum women.

**Keywords:**Nursery assist; breastfeeding; prenatal.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem do 9º período na Universidade Nilton Lins - [laranjeiraleh@gmail.com](mailto:laranjeiraleh@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem do 9º período na Universidade Nilton Lins - [lucimariaamaral2018@gmail.com](mailto:lucimariaamaral2018@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira especialista em saúde do trabalhador, professora na Universidade Nilton Lins - [jessica.lopes@uniniltonlins.edu.br](mailto:jessica.lopes@uniniltonlins.edu.br)

**Autorcorrespondente:** *Silvia Letícia freitas da silva* [laranjeiraleh@gmail.com](mailto:laranjeiraleh@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é primordial até os seis meses de idade como alimento exclusivo e posteriormente os seis meses, aliado a outros alimentos até os 24 meses. Essa recomendação ocorre devido a imaturidade do sistema imunológico e gastrointestinal do recém-nascido, que podem aumentar os riscos de doenças respiratórias, digestórias e ocasionar hábitos alimentares que impactarão a vida adulta se for realizado a introdução de alimentos inadequados antes da idade recomendada (Brasil, 2015; Da Silva e Tonon, 2020).

No Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) encomendado pelo Ministério da Saúde, mostrou que em torno de 50% das crianças brasileiras são amamentadas por mais de um ano e quatro meses, o aumento de 12 vezes da prevalência da amamentação exclusiva entre crianças de até quatro meses, se comparada aos dados de aleitamento dos anos de 1986, 62% dos recém-nascidos são amamentados na primeira hora de vida, 45,8% de aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses. Mesmo com o aumento significativo do aleitamento materno, ainda estamos longe das metas estabelecidas pela OMS, que preconiza a taxa de 70% amamentados na primeira hora e também de 70% de aleitamento exclusivo até os seis meses de vida (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020).

O Ministério da Saúde preconiza medidas de promoção à saúde da criança que estão relacionadas á amamentação materna, pois compreende que a amamentação vai além da nutrição, mas contribui para o desenvolvimento pleno da criança nos aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e emocional (Brasil, 2019).

A capacitação do enfermeiro resulta em uma assistência baseado em atitudes que apoiam a amamentação, pois com o conhecimento técnico-científico sobre o processo de produção de leite e a amamentação em si, favorecem as estratégias que fortalecem o envolvimento da mulher/nutriz e da família (Azevedo et al., 2015).

É desafiante o ato de amamentar, onde as puérperas expressão seus medos em não conseguirem amamentar o tempo determinado devido a pega incorreta, aos traumas mamilares, à falta de apoio dos familiares e a informação insuficiente fornecida pelos profissionais que dão assistência ao pré-natal e ao puerpério,



especialmente os enfermeiros e médicos, sendo a amamentação pouco abordada durante as consultas de pré-natal (De Bortoli, Poplaski e Balotin, 2019).

Portanto, é necessário que ocorra o incentivo ao AM, sensibilizando as mulheres da importância para o ela e para a criança, fornecendo informações e orientações sobre as dificuldades e como podem ser contornadas para que a amamentação seja mantida por um tempo maior (Moraes et al., 2020).

O enfermeiro deve dedicar-se durante a consulta do pré-natal a orientar à mulher quanto à importância da amamentação, às dificuldades que possam ser enfrentadas durante o processo e prepara-las para que tenham autonomia e decisão com relação ao ato de amamentar, de maneira consciente e bem informada.

Apesar das dificuldades, as puérperas consideram a amamentação um momento prazeroso, onde ocorre a construção do vínculo entre mãe e bebê. É importante esse acolhimento do profissional para o incentivo da amamentação, pois é benéfica nos aspectos biofisiológicos, psicológicos e emocionais dos envolvidos. (De Bortoli, Poplaski e Balotin, 2019; Giordani et al., 2018).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar por meio de revisão de literatura, a assistência do enfermeiro na amamentação em mulheres primíparas, e por objetivos específicos: Descrever sobre o processo da amamentação e a importância do aleitamento materno; Identificar os desafios encontrados por mulheres e enfermeiros na amamentação; Determinar ações que podem melhorar a assistência de enfermagem à mulher primípara durante a amamentação.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa de literatura, onde as informações foram analisadas e sintetizadas, sendo estabelecidos padrões complementares e diferentes conforme o tema pré-estabelecido, no caso a assistência do enfermeiro na amamentação em mulheres primíparas, onde as informações complementares e diferentes foram analisadas e sintetizadas, proporcionando uma visão abrangente e crítica do estado atual do conhecimento sobre o assunto.

Os resultados foram compostos por artigos presentes nas seguintes base de dados: PubMede BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), indexadas pelo portal de

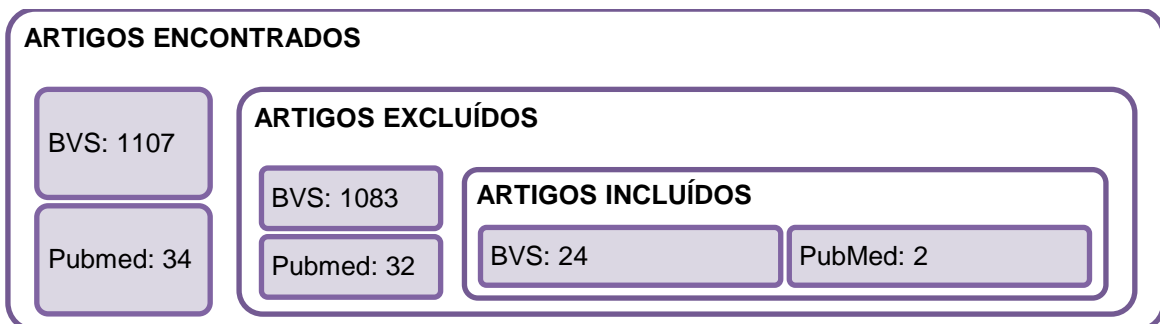
periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Governo Federal. Os descritores em saúde utilizados para a busca foram Assistência de enfermagem, amamentação e pré-natal.

Com a utilização dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 1141 artigos. Para uma filtragem mais específica desses artigos, foram empregados os critérios de inclusão os artigos originais completos escritos em português ou inglês desenvolvidos na área da saúde com abordagem quantitativa ou qualitativa; artigos que abordem a temática; e artigos publicados nos anos de 2019 a 2024. E os critérios de exclusão foram trabalhos que não tivessem aderência à temática do estudo, que não estavam disponíveis de maneira integral e fora do período de publicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a metodologia adotada, foram encontrados 1141 artigos, sendo 1052 correspondentes aos descritores “Amamentação” e “Pré-natal” e 89 artigos correspondents á combinação “Amamentação” e “Assistência de enfermagem”. Desses, 1.107 foram encontrados na BVS e 34 artigos na Pub Med. Após leitura de títulos, retirada dos artigos duplicados e aplicação dos cirtérios de inclusão e exclusão, 26 artigos foram selecionados para uma leitura mais aprofundada do conteúdo.

**Tabela 1 - Artigos selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão**



Fonte: os autores (2024).

Para fazerem parte dos resultados, os artigos aptos foram lidos de maneira mais aprofundada e analisados quanto à relevância de suas informações, assim foram selecionados 11 artigos para comporem os resultados desta pesquisa.

AUTOR	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	RESUMO
Betti, Thais	Encaminhamento	2023	Rev.	Estudo	Os motivos para



et al	e resolutividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto.		Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online	transversal descritivo	encaminhamento para a consultoria foram dificuldade na técnica de amamentação, primipraridade, anatomia mamária, presença de fissuras mamilares, e dor ao amamentar. A consultoria em AM apresenta resolutividade e qualifica o cuidado mãe-bebê.
Gomes, Jeissiane de Sousa et al	“São tantas orientações”: práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional.	2023	Journal of Nursing and Health	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Foi evidenciado as ações do enfermeiro durante o pré-natal a creca da amamentação e dos tipos de parto. O trabalho assistencial fica comprometido com a sobrecarga de atividades administrativas.
Ribeiro, Gabriela Lima et al	Utilização das boas práticas no parto e	2023	Rev Enferm UFPI	Estudo transversal	A satisfação das grávidas com os profissionais e



	experiência e satisfação materna.				as práticas durante o parto humanizado, dessas práticas as relacionadas com a experiência positive foram contato pele a pele, estímulo ao aleitamento materno e Alivio da dor com métodos não farmacológicos.
Da Silva Santos, Alice Parentes et al	Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: women's desires, expectations, and experiences.	2022	Revista Paulista de Pediatria	Pesquisa qualitativa longitudinal.	Os desejos e expectativas das mulheres quanto ao contato pele a pele e o aleitamento na primeira hora de vida. Esas expectativas foram impossibilitadas pela realização dos procedimentos de rotina.
Fernandes, Luciane Cristina Rodrigues; Sanfelice, Clara	Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência	2022	Escola Anna Nery	Relato de experiência	A indução da lactação em mulheres nuligestas é efetiva para a produção de



Fróes De Oliveira; Carmona, Elenice Valentim					leite, porém o ato de amamentar requer acolhimento de familiares e profissionais da saúde capacitados.
Tronco, Caroline Sissy et al.	Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios.	2022	Revista Baiana de Enfermagem,	Pesquisa qualitativa descritiva por meio de entrevistas	Foi identificadas as redes primárias de apoio à mulher, como familiares e a rede secundária compostas por profissionais da saúde e agentes comunitários, onde as funções são auxiliadas nos afazeres domésticos, apoio afetivo, informativo e manejo materno.
Zanlorenzi, Gisele Basso et al	Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa	2022	Revista de Enfermagem da UFSM	Revisão integrativa de literatura	Entre as fragilidades dos cuidados de enfermagem, destacou-se o conhecimento incipientes e limitados relacionados ao





					aleitamento materno. E como potencialidade, a educação em saúde realizadas durante o pré-natal e puerpério.
Moraes, Bruna Alibio et al	Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação	2021	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Pesquisa observacional – coorte prospectiva	A consultoria favoreceu o aleitamento materno exclusivo com as mães que foram acompanhadas.
Pereira, Andressa de Oliveira Rios et al	Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo.	2021	Nursing Edição Brasileira	Revisão sistemática de literatura	Dentre os fatores que interferem na amamentação estão condições socioeconômicas das mães, tipos de parto, mães que trabalham fora, uso de chupetas e mamadeiras e alimentação complementar.
Viana, M. D. Z. et al.	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa.	2021	Rev Fun Care Online	Revisão integrativa de literatura	O enfermeiro como promotor de saúde, atua no incentivo ao aleitamento materno exclusivo com



					educações em saúde, fortalecimento do vínculo mãe-bebê, e orientações sobre a amamentação para as mães e suas famílias.
Lima, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al	Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência	2020	Escola Anna Nery	Relato de experiência	A consultoria de amamentação durante a pandemia ocorreu com os cuidados e informações complementares para reduzir a ansiedade e receio das mães quanto a COVID-19. Além de continuar com suas intervenções preventivas e curativas.

Após leitura detalhada dos artigos e análise dos dados relevantes, foram categorizados em dois subtemas para a discussão dos resultados: o suporte familiar como metodologia para a promoção do aleitamento materno e a assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.

### **O suporte familiar como metodologia para a promoção do aleitamento materno**

O aleitamento materno depende de fatores fisiológicos como a liberação de



hormônios para a produção e liberação do leite, porém além disso, fatores emocionais da gestante e puérpera também influenciam no ato de amamentar. Mulheres primigestas estão mais suscetíveis a dificuldades na amamentação pela falta de experiência e assim, podem ser influenciadas pelas experiências familiares, pondo em risco o aleitamento exclusivo (Betti et al., 2023).

O estado emocional é importante para que o aleitamento materno seja bem sucedido. Os medos e a ansiedade que permeiam as mulheres, especialmente as primíparas, quanto ao tipo de parto e amamentação pode ser minimizados ao receberem apoio social primário (família e companheiro) e secundário (profissionais da saúde). E esses apoios engloba atividades como auxílio nos afazeres domésticos e cuidados específicos das demandas do bebê, apoio afetivo e informativo, e manejo do aleitamento materno e suas intercorrências (Da Silva et al., 2022; Tronco et al., 2022).

No estudo de Fernandes, Sanfelice e Carmona (2022), notou-se que a indução à lactação é uma é efetiva para desencadear a produção láctea, porém o profissional de enfermagem deve empregar esforços para além da indução, pois o ato de amamentar requer fatores como rede de apoio e acolhimento. E é esse suporte emocional que favorece a funcionalidade fisiológica e proporciona uma adesão ao ato de amamentar.

Os fatores associados ao abandono da amamentação são tabagismo na gestação, idade acima de 35 anos, dificuldades na amamentação após a alta hospitalar, uso de chupeta e busca de auxílio profissional. A consultoria em amamentação deve se fazer mais presente fora do ambiente hospitalar, pois quando a criança se encontra sozinha com a criança e sem o apoio familiar, as chances de desistência ao aleitamento são maiores (Moraes et al., 2021; Pereira et al., 2021).

O envolvimento da rede de apoio familiar, especialmente dos pais, reforçam o sentimento de acolhimento dessa mãe, auxiliando no cotidiano com o bebê que pode ser estressante para as nutrizes, principalmente quando não possuem suporte familiar. Enfatizar a participação paterna durante o pré-natal e puerpério proporciona à mãe uma segurança para o aleitamento materno exclusivo e em livre demanda conforme o preconizado pela OMS (Gomes et al, 2023; Lima et al, 2020).

### **A assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno**



Durante o terceiro trimestre do pré-natal, a parte assistencial do enfermeiro deve estar muito mais evidente do que a parte administrativa, pois a gestante necessita de um cuidado quanto as suas necessidades de saúde como a solicitação de exames, as orientações sobre parto e aleitamento materno. A qualificação do enfermeiro na área da obstetrícia pode melhorar a assistência prestada durante o pré-natal (Gomes et al., 2023).

A educação em saúde durante o pré-natal é uma das potencialidades das ações do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno principalmente em mulheres jovens e primíparas, onde elas reconhecem um ambiente com informações seguras e de acolhimento, e na visita puerperal onde essas mães se sentem confortáveis e podem ter suas dúvidas esclarecidas de maneira individualizada. É importante que o enfermeiro tenha bagagem técnica científica para o repasse de informações para as mães, oferecendo apoio técnico quanto à pega e avaliando o ganho de peso do bebê, pois muitas dessas mulheres só tem acesso a essas informações durante a assistência de enfermagem (Zanlorenzi et al., 2022).

A educação em saúde (ES) promovida pelo enfermeiro tem por objetivo tornar o paciente (público-alvo) autônomo quanto aos cuidados da sua saúde, promovendo informações de cunho científico com uma linguagem mais acessível e de fácil compreensão para uma melhor adesão a proposta apresentada. Assim, durante o pré-natal e consulta de puericultura os temas mais abordados na ES são sobre aleitamento materno exclusivo seguido de higienização da criança, além da criação de grupos de gestantes e de mães para essa partilha de conhecimentos mostra-se favorável no aleitamento materno exclusivo (Viana et al., 2021).

Além da assistência no pré-natal, profissionais capacitados durante a assistência ao parto promovem práticas humanizadas que reduzem as intercorrências, promovendo conforto às parturientes, o contato pele a pele logo após o nascimento estabelecendo vínculo entre mãe e bebê, e o estímulo ao aleitamento precoce (na primeira hora de vida) o que aumenta as chances de uma amamentação bem sucedida e exclusiva até os 6 meses de vida (Ribeiro Et al, 2023).

E após o parto, A consultoria em aleitamento materno possui um alto grau de resolutividade, pois oferece uma orientação de um profissional capacitado para o suporte da puérpera quanto à pega e as demais dificuldades para amamentação,



reduzindo as fissuras nos mamilos e proporcionando uma experiência satisfatória (Betti et al., 2023; Lima et al.,2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aleitamento materno exclusivo pode ser algo desafiador para as mães, em especial mães jovens e primíparas, devido a falta de conhecimento dos processos de gestação, parto e lactação, além da falta de rede de apoio, sendo companheiro e familiares. São muitas mudanças no corpo e na mente da mulher que pode exacerbar as inseguranças e medos decorrente do fato de tornar-se mãe.

O profissional enfermeiro deve realizar o acolhimento e uma assistência de qualidade para essa mulher durante o pré-natal, parto e pós-parto, pois metodologias como a educação em saúde com grupos de gestantes, o contato pele a pele e o incentivo ao aleitamento logo após o parto, e a consultoria em amamentação e acompanhamento dessa mulher e desse bebês após a alta do hospital, otimizam o processo de aleitamento materno, dando autonomia e segurança para a gestante e puérpera.

Porém, o acúmulo de atividades administrativas do profissional enfermeiro pode reduzir essas atividades assistenciais com as gestantes, comprometendo os cuidados relacionados ao aleitamento materno, sendo identificado que muitas das vezes esse acompanhamento profissional se mostra insuficiente.

Assim, é importante que ações sejam tomadas para melhorar a assistência ao pré-natal e assim, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo seja melhor abordado de modo a amparar a grávida e a puérpera, melhorando a sua experiência na amamentação.



## REFERÊNCIAS

Azevedo, Ana Regina Ramos et al. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.** Escola Anna Nery, v. 19, p. 439-445, 2015.

Betti, Thais et al. **Encaminhamento e resolutividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto.** Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e11353-e11353, 2023.

Brasil, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: DF, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Carreiro, Juliana de Almeida et al. **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.

Da Silva Santos, Alice Parentes et al. **Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: women's desires, expectations, and experiences.** Revista paulista de pediatria, v. 40, 2022.

Da Silva, Viviane Mariano; Tonon, Thiarles Cristian Aparecido. **Atuação do enfermeiro no processo da amamentação.** Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e7819109158-e7819109158, 2020.

De Bortoli, Cleunir De Fatima Candido; Poplaski, Jéssica Fernanda; Balotin, Paula Roberta. **A amamentação na voz de puérperas primíparas.** Enfermagem em foco, v. 10, n. 3, 2019.

Fernandes, Luciane Cristina Rodrigues; Sanfelice, Clara Fróes De Oliveira; Carmona, Elenice Valentim. **Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência.** Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210056, 2022.

Fonseca, Rafaela Mara Silva et al. **O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática.** Ciência & saúde coletiva, v. 26, p. 309-318, 2021.

Giordani, Rubia Carla Formighieri et al. **Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2731-2739, 2018.

Gomes, Jeissiane de Sousa et al. **"São tantas orientações": práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional.** Journal of Nursing and



Health, v. 13, n. 3, p. e13324873-e13324873, 2023.

Granieri, Monize Schwartz; Melo, Andressa Gomes; Mussarelli, Yonara Franco. **Dificuldades na amamentação em mães adolescentes.** Revista Faculdades Do Saber, v. 7, n. 14, p. 1089-1098, 2022.

Lima, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. **Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência.** Escola Anna Nery, v. 24, n. spe, p. e20200350, 2020.

Moraes, Bruna Alibio et al. **Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, p. e3412, 2021.

Moraes, Isanete Coelho de et al. **Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação.** Revista de Enfermagem Referência, n. 2, p. e19065-e19065, 2020.

Pereira, Andressa de Oliveira Rios et al. **Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo.** Nursing Edição Brasileira, v. 24, n. 274, p. 5401-5418, 2021.

Ribeiro, Gabriela Lima et al. **Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna.** Rev Enferm UFPI, p. e4148-e4148, 2023.

Rocha, Gabriele Pereira et al. **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cadernos de saúde pública, v. 34, p. e00045217, 2018.

Tronco, Caroline Sissy et al. **Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022.

Universidade Federal Do Rio De Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil-ENANI-2019: resultados preliminares-indicadores de aleitamento materno no Brasil.** 2020.

Viana, M. D. Z. et al. **Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa.** Rev Fun Care Online, v. 13, p. 1199-1204, 2021.

Zanlorenzi, Gisele Basso et al. **Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, n. 36, p. 1-21, 2022.